

<p>Auerbach Mimesis</p> <p>Continuidade de Antiguidade Clássica à modernidade : Ulisses/Sacrifício de Isaac – Virginia Woolf (1882-1941)- Proust (1871-1922) - referências a Joyce (1882-1941)</p> <p>No meio desse processo contínuo o momento de maior “ruptura” estaria no séc. XIX na França. “realismo moderno, da forma que se formou no começo do século XIX na França”. (p.499)</p> <p>Autores analisados nos séculos XVIII-XIX:</p> <p style="text-align: center;">Prévost/Voltaire/Saint-Simon Schiller/Goethe Stendhal/Balzac/Flaubert</p> <p><i>Manon Lescaut</i> - 1731 Antoine François Prévost d'Exiles, chamado o abade Prévost Hesdin 1697 - Courteuil, Oise, 1763</p> <p><i>Lettres philosophiques</i> (1734) François Marie Arouet, chamado Voltaire Paris 1694 - id. 1778, <i>Mémoires</i> - 1694 à 1723 (publicada em 1858)</p> <p>Louis de Rouvroy, duque de Saint-Simon Paris 1675 - id. 1755</p> <p>1830- <i>O vermelho e o Negro</i> _Stendhal Henri Beyle, chamado Stendhal Grenoble 1783 - Paris 1842</p> <p>1834 – <i>Pai Gorriot</i> – Balzac Honoré de Balzac Tours 1799 - Paris 1850</p> <p>1857 - <i>Madame Bovary</i>, Gustave Flaubert Rouen 1821 - Croisset, perto de Rouen, 1880</p>	<p>Yan Watt The Rise of the Novel</p> <p>O romance como um novo gênero que surge em oposição à literatura romanescas</p> <p>A ruptura ocorreria no século XVIII na Inglaterra: ela seria fruto da ascensão de uma nova classe social, a burguesia, e da transformação seja do estatuto do artista (não mais alguém mantido por um mecenas), seja do surgimento de um público leitor (principalmente a mulher burguesa), seja da mudança do próprio estatuto do livro, que se transforma em mercadoria. O centro dessa mudança estaria nas produções de</p> <p>Defoe (1660-1731) <i>Robinson Crusoe</i> – 1719</p> <p>Samuel Richardson (1689-1761) <i>Pamela</i> – 1740 <i>Clarissa Harlowe</i> – 1747-48</p> <p>Henry Fielding (1707-1754) <i>Tom Jones</i> – 1749</p>
---	---

L'Histoire du chevalier Des Grieux et de Manon Lescaut
Mémoires et Aventures d'un homme de qualité qui s'est retiré du monde (7
volumes, escritos de 1728 à 1731

Como escolher entre as duas perspectivas?

Franco Moretti *Atlas do romance europeu 1800-1900*

Moretti, ao trazer o problema do romance para a circulação do “objeto livro” consegue resolver, em parte, o problema. Se hoje um leitor ocidental conhece, com mais facilidade, a tríade francesa apontada por Auerbach do que a tríade do romance inglês setecentista, isso se deve à própria relação das duas matrizes do romance moderno: França e Inglaterra. O romance francês, com as suas novas formas de descrever a realidade, tem entrada quase proibida na Inglaterra: p.167-168.

Moretti vai, ainda neste capítulo, falar da tensão entre centro e periferia, notando a permanência, na periferia, de formas mais arcaicas, que resistem às novas formas vindas do centro. Existe algo assim na relação França/Inglaterra, em que a primeira se torna em centro da nova forma, e a outra fica como um pouco periférica. Estamos diante de uma curiosa inversão do que ocorria no mundo econômico, em que o centro estava na Inglaterra. A vitória francesa é incontestável p. 188-189.